

Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer

Impacts on the quality of life of caregivers of geriatric patients with Alzheimer's disease

Impactos en la calidad de vida de los cuidadores de pacientes geriátricos con enfermedad de Alzheimer

Ana Clara Fraga de Azevedo¹, Stefanny de Souza Rodrigues², Gabriel Medeiros Magalhães², Eduarda Leão de Azevedo Araújo³, Guilherme Firmiano Ribeiro Galvão³, Paulo Alexandre Teixeira de Barros², Natalia Magalhães Pires², Andrei Silva Ramos Cardoso⁴, Rebeca Saraiva Bonfim do Nascimento¹, Indira da Silva Felício¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar os impactos que a sobrecarga dos cuidados oferecidos aos idosos com Doença de Alzheimer causam aos cuidadores. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, por meio de coleta de artigos sem limitações de idioma, publicados entre os anos de 2007 a 2021, através das bases de dados SciELO, Lilacs/Ibics, PubMed e Medline, de modo que todos os aspectos éticos foram considerados para evitar plágios e cópias. **Resultados:** Nove estudos foram selecionados para análise e discussão dos dados de acordo com os critérios de busca e seleção identificados. A partir disso, observou-se as limitações geradas pela doença de Alzheimer que afetam significativamente a qualidade de vida dos cuidadores dos idosos portadores dessa enfermidade. **Considerações finais:** Nota-se, portanto, o surgimento de diversas doenças nesses cuidadores devido à dependência gerada pela doença de Alzheimer, influenciando na qualidade de vida desses profissionais. Assim, faz-se necessário intervenções que contribuam com a minimização dos impactos negativos causados na vida e saúde do cuidador.

Palavras-chave: Cuidadores, Doença de Alzheimer, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To identify the impacts that the overload of care offered to the elderly with Alzheimer's Disease causes to caregivers. **Methods:** An integrative literature review was carried out, through the collection of articles without language limitations, published between the years 2007 to 2021, through the SciELO, Lilacs/Ibics, PubMed and Medline, so that all ethical aspects were considered to avoid plagiarism and copying. **Results:** Nine studies were selected for data analysis and discussion according to the identified search and selection criteria. From this, it was observed the limitations generated by Alzheimer's disease that significantly affect the quality of life of caregivers of the elderly with this disease. **Final considerations:** Therefore, the emergence of several diseases in these caregivers due to the dependence generated by Alzheimer's disease, influencing the quality of life of these professionals. Thus, it is necessary interventions that contribute to the minimization of the negative impacts caused in the caregiver's life and health.

Keywords: Caregivers, Alzheimer's disease, Quality of life.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los impactos que la sobrecarga de cuidados ofrecidos a los ancianos con Enfermedad de Alzheimer provoca en los cuidadores. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura,

¹ Faculdades Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista - BA.

² Centro Universitário UniFG (UniFG), Guanambi - BA.

³ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), Ubá - MG.

⁴ Universidade Paraense (UNIPAR), Umuarama - PR.

mediante la recopilación de artículos sin limitaciones de idioma, publicados entre los años 2007 a 2021, a través de SciELO, Lilacs/Ibics, PubMed y Medline, de modo que se consideraron todos los aspectos éticos para evitar el plagio y proceso de copiar. **Resultados:** Nueve estudios fueron seleccionados para análisis y discusión de datos de acuerdo con los criterios de búsqueda y selección identificados. A partir de esto, se observó las limitaciones que genera la enfermedad de Alzheimer que afectan significativamente la calidad de vida de los cuidadores de adultos mayores con esta enfermedad. **Consideraciones finales:** Por lo tanto, la aparición de varias enfermedades en estos cuidadores debido a la dependencia generada por la enfermedad de Alzheimer, influyen en la calidad de vida de estos profesionales. Así, son necesarias intervenciones que contribuyan a la minimización de los impactos negativos causados en la vida y salud del cuidador.

Palabras clave: Cuidadores, Enfermedad de Alzheimer, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Devido à transição demográfica, a população se tornou predominantemente idosa e associada a isso se notou um aumento das comorbidades devido ao processo senil (WACHHOLZ PA, et al., 2013). Desse modo, é perceptório a suscetibilidade causada por essas afecções, tornando o idoso depende de outros indivíduos para a realização de atividades diárias (OLANDA KKR, et al., 2015)

Dentre as doenças crônicas comuns do processo de envelhecimento, destaca-se a demência como sendo uma das principais afecções que causam declínio das funções cognitivas (BITENCOURT EM, et al., 2019) Nesse caso, tem-se como exemplo a Doença de Alzheimer, uma demência primária que afeta os idosos progressivamente, tornando-os incapacitados de exercerem determinadas atividades sem ajuda (SOUSA SML, et al., 2020; CAVALCANTI JLS e ENGELHARDT E, 2012).

Tendo isso em vista, evidencia-se que a Doença de Alzheimer (DA) é um dos tipos de demência mais comum, sendo caracterizada pela neurodegeneração progressiva e pelo seu caráter irreversível, que acarreta perda de memória e diversos distúrbios cognitivos (CASSIS SVA, et al., 2007). Consequentemente, devido à dependência gerada pelos portadores dessa afecção, é indispensável o acompanhamento por cuidadores para que esses auxiliem na execução das atividades diárias. E nesse tocante, é importante considerar o conceito de qualidade de vida em relação aos cuidadores, pois tem sido possível observar uma diminuição da mesma devido ao excesso de trabalho (FALCÃO DVS e BUCHER-MALUSCHKE JSNF, 2009; RODRIGUES JEG, et al., 2014).

Estudos como o de Nunes DP, et al. (2019) tem evidenciado que a sobrecarga gerada nesses cuidadores, por conta do acompanhamento ininterrupto que os portadores da doença de Alzheimer necessitam, tem feito com que a qualidade de vida dos ajudantes venha sendo comprometida. Alguns contribuintes podem favorecer para o agravamento de tal problema, dentre eles o descuido do cuidador com a própria saúde, favorecendo o aparecimento de doenças físicas e psíquicas como lombalgia, ansiedade e depressão (JESUS ALS, et al., 2021).

Dessa forma, é importante destacar os diversos tipos de cuidadores, sendo eles classificados em formais e não formais. Esse fato é essencial para identificar doenças associadas devido ao envolvimento desses indivíduos com os pacientes e familiares, colaborando, essencialmente, para o desenvolvimento das doenças psíquicas (LOUREIRO LSN, et al., 2014; SEIMA MD, et al., 2014).

Diante disso, elucida-se o quão indispensável é o desenvolvimento de ações que auxiliem na capacitação dos cuidadores, assim como abordagens sobre a importância do cuidado com a saúde e os malefícios do excesso de trabalho para uma boa qualidade de vida (PEREIRA EF, et al., 2012). Além disso, atividade de lazer devem ser realizadas para que diminua o estresse e com o objetivo de favorecer o cuidado ao idoso com doença de Alzheimer, bem como evitar o aparecimento de doenças físicas e psíquicas nos cuidadores de pessoas com essa afecção (BITENCOURT EM, et al., 2019).

Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo identificar os impactos que a sobrecarga dos cuidados oferecidos aos idosos com Doença de Alzheimer causa aos cuidadores.

MÉTODOS

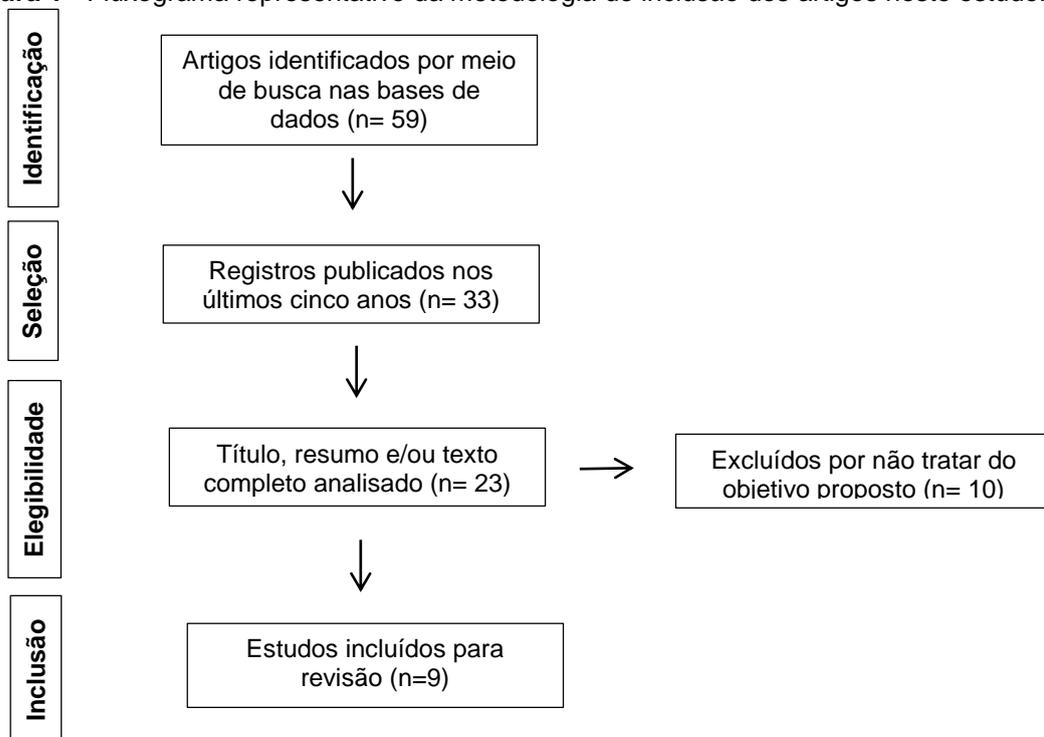
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto que os cuidados oferecidos aos pacientes geriátricos com Doença de Alzheimer causa na qualidade de vida dos cuidadores desses indivíduos. Para nortear a pesquisa e alcançar o objetivo proposto foi criada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos que a sobrecarga de trabalho tem causado na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com Doença de Alzheimer?.

Para atender aos requisitos de uma revisão integrativa, foi realizada a busca de artigos nas bases de dados virtuais em saúde, como SciELO, Lilacs/Ibics, PubMed e Medline e Acervo+ *Index Base*, e como mecanismo de busca foi usado também o Google Acadêmico, conforme ilustrado na **Figura 1**. Para a realização das buscas nos bancos de dados foram utilizados os seguintes descritores: qualidade de vida, doença de alzheimer, cuidadores, e para garantir uma ampla opção de artigos e periódicos foi utilizado o operador booleano, *AND*, verificando as publicações que abordaram a temática em estudo.

Os artigos incluídos foram aqueles publicados entre os anos de 2007 e 2021, não havendo limitações de idioma, bem como, aqueles que atendem os temas que contemplam o presente artigo. Foram excluídos os artigos que não contemplam aos critérios de inclusão, além de artigos incompletos, pagos ou que tratem de outras doenças que não seja a doença de Alzheimer, bem como os impactos gerados nos cuidadores destes pacientes.

Durante a busca nas bases de dados anteriormente mencionadas, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão também já apresentados, bem como, levado em consideração a pergunta norteadora. Desse modo, os documentos foram, primeiramente, analisados a partir do título, tendo coerência com o que se procurava, seguia-se para a análise crítica e superficial do resumo, buscando identificar o objetivo, método e resultados obtidos. Assim, os que tiveram relação com o que se procurava foram aceitos para compor a revisão e então, lidos na íntegra.

Figura 1 - Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos neste estudo.



Fonte: Azevedo ACF, et al., 2022.

RESULTADOS

No **Quadro 1** são apresentados os nove artigos selecionados para a elaboração da discussão.

Quadro 1 - Artigos selecionados de acordo com ano de publicação e periódico científico.

Autor(es)/ Ano	Título do artigo	Periódico	Principais Achados
Cesário VAC, et al. (2017).	Estresse e Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer.	Saúde em debate	Comorbidades dos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.
Souza DP, et al. (2020).	Relação entre a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer com aspectos socioeconômicos familiares e a gravidade da doença.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Diminuição da qualidade de vida com o excesso de trabalho.
Diniz MAA, et al. (2018).	Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos.	Ciência & Saúde Coletiva	Diferença entre cuidador formal e informal.
Guimarães TME, et al. (2020).	Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Fisiopatologia e quadro clínico da doença de Alzheimer.
Mattos EBT e Kovács MJ (2020).	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	Psicologia USP	Conceito da doença de Alzheimer e seus principais achados.
Madureira BS, et al. (2018).	Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática.	Cadernos Saúde Coletiva	Tratamento da doença de Alzheimer.
Nunes DP, et al. (2019).	Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE.	Revista Brasileira de Epidemiologia	Doenças mais prevalentes nos cuidadores.
Schmidt MS, et al. (2018).	Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Estratégias de cuidado para o paciente com doença de Alzheimer.
Dias ES, et al. (2020).	Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	Brazilian Journal of Developmnet	Consequências do excesso de trabalho pelo cuidador.

Fonte: Azevedo ACF, et al., 2022.

Após a aplicação dos procedimentos metodológicos descritos, foi possível selecionar nove artigos para compor a presente revisão integrativa da literatura. Tendo como base o tema abordado nos artigos, a doença de Alzheimer é uma das demências mais comuns nos idosos, causando a morte de neurônios e destruição das sinapses, fazendo com que os portadores dessa afecção tenham declínio cognitivo, prejudicando, assim, a realização de suas atividades diárias (MELO RB, et al., 2021).

Diante disso, é notória a necessidade de acompanhamento constante para a realização das tarefas. Assim, nota-se a importância dos cuidadores nesse papel, tanto os formais quanto os informais, de modo a ajudar a família no cuidado do idoso (SEIMA MD, et al., 2014).

Ao analisar os resultados dos sete artigos selecionados, foi possível observar que todos eles mostraram as consequências da sobrecarga do trabalho dos cuidadores, evidenciando os prejuízos para a qualidade de vida desses. Além disso, pôde-se observar que o cuidador também negligencia sua saúde, ou seja, ignora a necessidade de acompanhamento psicológico, médico e educacional que, além de beneficiar a eles próprios, beneficiariam o cuidado com o idoso portador da doença de Alzheimer.

Ademais, alguns artigos trouxeram a relação da transição demográfica com o aumento na incidência das doenças crônicas, como é o caso das demências. Assim como, reforçou a necessidade de acompanhamento devido às consequências geradas pela doença.

DISCUSSÃO

O processo de transição demográfica, nos últimos tempos, vem se tornando um fator preocupante para a área da saúde devido às inúmeras comorbidades associadas ao processo senil. Essa transição ocorreu devido ao aumento da expectativa de vida da população, tornando-a predominantemente idosa. Em consonância ao processo de envelhecimento, pode-se notar as variadas modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que ocasionam maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos. Dessa forma, apesar do prolongamento da vida da população, as doenças comuns do envelhecimento são inevitáveis (DIAS ES, et al., 2020).

De acordo com a Lei Federal Brasileira nº 84/94, considera-se que 60 (sessenta) anos seja o marco etário que define a pessoa idosa, sendo a partir dele calculado os índices de envelhecimento da população. Além disso, é importante salientar que tanto o aumento da expectativa de vida quanto a diminuição da taxa de fecundidade vem colaborando para o processo de transição demográfica mencionado (MADUREIRA BS, et al., 2018).

Ademais, ainda nota-se uma transição epidemiológica devido ao processo de envelhecimento populacional, definida como as alterações dos padrões de morbidade que caracterizam uma população. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as principais doenças crônicas que afetam o idoso são: doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, câncer, diminuição da visão, doenças musculoesqueléticas e doenças mentais (MADUREIRA BS, et al., 2018).

Dentre as doenças mentais mais comuns, a demência vem ganhando espaço e se destacando entre a população idosa. Ela é caracterizada clinicamente pelo declínio gradual das funções cognitivas em conjunto com alterações na execução das Atividades de Vida Diária (AVD) da pessoa acometida. Pode ser classificada como primária, na qual a demência é a manifestação clínica principal, e secundária, envolvendo demência vascular, tumores e etiologia infecciosa (DINIZ MAA, et al., 2018).

Dentre as demências primárias, a doença de Alzheimer é um dos tipos mais comum, atingindo cerca de 17 (dezessete) a 25 (vinte e cinco) milhões de pessoas no mundo. Com isso, tem se tornado ainda mais necessário contar com o apoio de pessoas capazes de acompanhar e ajudar a população idosa a lidar com as limitações impostas por essa doença. Pessoas essas que são mais conhecidas como cuidadores (GUIMARÃES TME, et al., 2020)

A Doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa, progressiva e irreversível, de aparecimento insidioso, que acarreta perda de memória e diversos distúrbios cognitivos. A DA pode ser de acometimento tardio, com incidência em pessoas com idade ao redor de 60 anos, ocorrendo de forma esporádica, ou de acometimento precoce, que atinge, normalmente, pessoas com cerca de 40 anos de idade, estando relacionada à hereditariedade. Com o intuito de explicar a etiologia da doença, foram propostas duas hipóteses, que são: a cascata amiloidal e a colinérgica. A primeira relata que a neurodegeneração da doença de Alzheimer se inicia com a clivagem proteolítica da proteína precursora amilóide (APP), resultando na produção, na agregação e na deposição de substâncias β -amilóide ($A\beta$) e placas senis. Já na segunda hipótese, a disfunção do sistema colinérgico causa perda de memória em estudos de animais, a qual é semelhante à doença de Alzheimer (DIAS ES, et al., 2020).

Alguns fatores estão relacionados com a etiopatogenia da doença de Alzheimer, como fatores genéticos, a ocorrência de danos em microtúbulos e proteínas associadas, entre outros. Cerca de 1/3 (um terço) dos casos de DA apresentam familiaridade e se relacionam com um padrão de herança monogênica autossômica dominante. Há ainda uma importante relação entre os altos níveis de colesterol sanguíneo e o aumento de risco de desenvolvimento da doença de Alzheimer (GUIMARÃES TMR, et al., 2020). Mas, ainda foram apontados, além do componente genético, o envolvimento da toxicidade a agentes infecciosos, ao alumínio, às substâncias reativa de oxigênio e aos aminoácidos neurotóxicos. Tais agentes causam danos direto ao material genético, o qual leva a uma mutação de tecidos (DIAS ES, et al., 2020).

A fisiopatogenia da doença de Alzheimer se baseia em alterações extracelulares e intracelulares, envolvendo a deposição de substância amiloide, formando a placa senil no espaço extracelular e a degeneração neurofibrilar por agregação da proteína tau, respectivamente. A placa senil é composta pela agregação e pelo acúmulo do peptídeo beta-amiloide devido ao aumento da sua produção ou até mesmo em decorrência da diminuição de sua degradação. Dessa forma, o peptídeo beta-amiloide altera a estrutura e a função sináptica, além de dificultar a transmissão por comprometimento pós-sináptico (DINIZ MAA, et al., 2018).

A tau é uma proteína responsável pela estabilização dos microtúbulos. Com o processo de hiperfosforilação, ela se dissocia dos microtúbulos e se agrega sobre a forma de filamentos helicoidais pareados e insolúveis, e estes nos emaranhados neurofibrilares, estando relacionados à perda neuronal e à perda sináptica, causando progressão do declínio cognitivo (GUIMARÃES TMR, et al., 2020).

O diagnóstico da doença de Alzheimer, de acordo com pesquisas da última década, tem-se voltado para o período pré-clínico. Isso tem ocorrido por conta da DA muito precoce, com manifestações subclínicas que ocorrem décadas antes do surgimento das alterações cognitivo-comportamentais. Tendo isso em vista, o conhecimento da fisiopatologia da doença de Alzheimer é muito importante para o desenvolvimento de marcadores que ajudem na obtenção do diagnóstico precoce (MATTOS EBT e KOVÁCS MJ, 2020).

Levando em conta o processo inflamatório presente na doença de Alzheimer, tem-se observado o uso de drogas anti-inflamatórias, não-esteroidais e glicocorticóides esteroidais como opção de tratamento para esses pacientes. As drogas anti-inflamatórias e não-esteroidais foram reconhecidas por causar problemas gastrointestinais, renais, hematológicos, cardiovasculares e também sobre o sistema nervoso central. Sendo que a população idosa, a qual faria uso desses medicamentos, estaria mais suscetível aos efeitos tóxicos (NUNES DP, et al., 2019).

Com o objetivo de atuar em diversas vertentes do desenvolvimento da doença de Alzheimer, a combinação de medidas terapêuticas poderia ser útil para o tratamento dessa patologia. Outra terapia avaliada foi a utilização do fator neutrófico derivado do cérebro, que induz o crescimento do gânglio parassimpático em diversas regiões do cérebro (MADUREIRA BS, et al., 2018).

Somado a isso, o controle da depressão em pacientes portadores da DA pode proporcionar uma melhora substancial na cognição. As drogas de primeira escolha para o tratamento da depressão em idosos são os inibidores da recaptção de serotonina, não devendo ser utilizados antidepressivos tricíclicos como a primeira opção terapêutica para portadores da doença de Alzheimer, devido aos efeitos colaterais que podem aparecer (MATTOS EBT e KOVÁCS MJ, 2020).

Levando em conta o exposto e as limitações funcionais causadas pela DA, foi notada a importância do cuidador no acompanhamento das atividades diárias desses pacientes. Segundo a Política Nacional de Saúde do Idoso, os cuidadores podem ser membro ou não da família, que cuida do idoso doente ou que necessita de acompanhamento em suas atividades cotidianas, como alimentação, higiene pessoal, além de outros serviços exigidos no dia a dia (NUNES DP, et al., 2019).

A família, com o objetivo de evitar a internação do idoso, procura o auxílio de outra pessoa para que essas ajudem nos cuidados com o portador da doença de Alzheimer. Assim, o ambiente familiar e o

conforto da casa favorecem a criação de uma boa relação do cuidador com a família, bem como com o idoso, que se sente acolhido e não abandonado pelos seus familiares (MATTOS EBT e KOVÁCS MJ, 2020).

Os cuidadores são classificados, a depender do vínculo mantido com o doente, como formais, para os profissionais contratados; e informais, para os familiares, amigos e voluntários. Além disso, os cuidadores informais podem ser subclassificados em primários, como sendo aqueles que assumem a responsabilidade integral; secundários, são semelhantes aos primários, diferindo apenas pelo grau de envolvimento; e terciários, são aqueles que auxiliam casualmente (DINIZ MAA, et al., 2018).

Entretanto, independentemente da classificação para o cuidador, durante todo o processo do cuidado ao paciente com doença de Alzheimer, deve ser levado em conta a qualidade de vida dos cuidadores devido à sobrecarga de trabalho gerada pela doença. Diversas literaturas trazem conceitos variados sobre 'Qualidade de Vida', porém o comumente utilizado é o conceito preconizado pela OMS, o qual expõe que qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos em relação às suas necessidades, suas percepções em relação à vida, bem como seus objetivos e preocupações que refletem na saúde (SOUZA DP, et al., 2020).

De fato, ser cuidador não é uma tarefa fácil, e no caso dos cuidadores familiares a situação tende a se agravar, pois, na maioria das vezes, os mesmos não encontram-se preparados, tanto psicologicamente quanto tecnicamente, para assumir tal função. Com isso, diversos problemas tendem a surgir ao longo do caminho, como, por exemplo, os problemas psicológicos, levando o cuidador a ignorar suas próprias necessidades e a negligenciar o autocuidado, resultando assim, no aparecimento de doenças, como crise de ansiedade e depressão (NUNES DP, et al., 2019).

Diversos estudos associaram os efeitos prejudiciais do cuidado aos pacientes dependentes com as incapacidades funcionais, sejam elas físicas, cognitivas ou comportamentais geradas pela neurodegeneração oriunda da Doença de Alzheimer. Desse modo, nota-se que quanto maior a fragilidade do idoso, maior será a sobrecarga do seu cuidador, colaborando assim para o aparecimento de doenças psíquicas nestes (SOUZA DP, et al., 2020).

Além das doenças psíquicas, observaram-se altos índices de hipertensão arterial, gastrite, distúrbios do sono e desordens respiratórias nos cuidadores. Tendo isso em vista, evidências sugerem que essas patologias podem levar à negligência assistencial do doente e, conseqüentemente, um aumento de quedas, higiene precária e hospitalização, ou seja, os cuidadores com uma má qualidade de vida tendem a refletir isso no exercício da profissão e também comprometer a qualidade de vida dos idosos dependentes. Nota-se ainda uma forte relação do tempo de convívio do cuidador com o paciente e a sobrecarga do trabalho, encontrando uma maior sobrecarga quanto maior o tempo de cuidado, estando associado também com taxas maiores de depressão e ansiedade. Desse modo, sabe-se atualmente que as pessoas que prestam o cuidado têm pior saúde emocional se comparadas com os não cuidadores (SCHMIDT MS, et al., 2018).

Ademais, observou-se a necessidade de intervenções que visam diminuir o estresse do cuidador. Dentre elas, inclui grupos de aconselhamento, grupo de apoio, psicoterapia e intervenção psicoeducacional. Tais medidas têm como objetivo promover a saúde mental do cuidador, através da avaliação cognitiva do estresse, percepção de controle sobre uma situação e uso de estratégias de enfrentamento dos estressores (CESÁRIO VAC, et al., 2017).

Diante disso, é fundamental o estímulo à realização de atividades de lazer, com o intuito de promover o relaxamento e o esquecimento de suas obrigações. Dentre elas, destaca-se saídas com amigos, assistir filmes, ir a restaurantes e até mesmo uma boa noite de sono é de extrema importância para evitar o aparecimento de doenças e dificuldades no ato de cuidar dos idosos (SILVA MIS, et al., 2018).

É importante destacar que proporcionar bem-estar para o cuidador pode contribuir na redução da institucionalização do paciente, bem como uma boa relação com os cuidadores, de modo que diminua os custos indiretos envolvendo-os (SCHMIDT MS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível constatar que o Brasil foi marcado por uma transição demográfica fazendo com que a população se tornasse predominantemente idosa. Com isso, houve um aumento do número de doenças crônicas associadas ao processo de envelhecimento, como é o caso da doença de Alzheimer, uma demência primária que se tornou predominante na população gerando declínio de funções cognitivas. Ou seja, trata-se de uma doença que causa afecção neurodegenerativa, fazendo com que os idosos acometidos por ela necessitem de cuidados que auxiliam na realização das atividades diárias. Sendo assim, os portadores de DA são acompanhados pelos cuidadores que devido à sobrecarga emocional e física, tendem a desenvolverem problemas de saúde, como lombalgia, depressão, ansiedade, entre outras, comprometendo a qualidade de vida deles e a sua eficiência e eficácia no cuidado dos idosos com DA. Por conta disso, tem sido cada vez mais discutido e apresentado como fundamental a criação de ações que auxiliem os cuidadores a organizarem seu tempo fazendo com que não ocorra o excesso de trabalho e que tenham momentos de lazer.

REFERÊNCIAS

1. BITENCOURT EM, et al. Doença de alzheimer: aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e biomedicina. *Revista Inova Saúde*, 2019; 8(2): 138-157.
2. CAVALCANTI JLS, ENGELHARDT, E. Aspectos da fisiopatologia da doença de Alzheimer esporádica. *Rev Bras Neurol*, 2012; 48(4): 21-29.
3. CESÁRIO VAC, et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. *Saúde em debate*, 2017; 41: 171-182.
4. DIAS ES, et al. Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de alzheimer. *Brazilian Journal of Developmnet*, 2020; 6(5): 29036-29050.
5. DINIZ MAA, et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 3789-3798.
6. GUIMARÃES TMR, et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 38: e1984.
7. JESUS ALS, et al. Percepções do cuidador formal ao idoso portador da doença de Alzheimer. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2021; 4(9): 78-89.
8. LOPES LO, CACHIONI M. Intervenções psicoeducacionais para cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2012; 61: 252-261.
9. LOUREIRO LSN, et al. Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014; 67: 227-232.
10. MATTOS EBT, KOVÁCS MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, 2020; 31.
11. MADUREIRA BS, et al. Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2018; 26: 222-232.
12. MELO RR, et al. Atuação da enfermagem da atenção básica na assistência ao paciente com doença de Alzheimer. *Scientia Generalis*, 2021; 2(Supl. 1): 13-13.
13. NUNES DP, et al. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 21.
14. OLANDA KKR, et al. Perfil das morbidades dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. *J Health Sci*, 2015; 33(1): 83-88.
15. PEREIRA EF, et al. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 2012; 26(2): 241-250.
16. RODRIGUES JEG, et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores familiares de idosos dependentes. *Ciencia y enfermería*, 2014; 20(3): 119-129.
17. SCHMIDT MS, et al. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes comdoença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21: 579-587.
18. SEIMA MD, et al. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014; 67: 233-240.
19. SILVA MIS, et al. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2018; 12(7): 1931-1939.
20. SOUSA SML, et al. Sobrecarga do cuidador familiar da pessoa idosa com Alzheimer. *Enfermagem Brasil*, 2020; 19(3): 246-252.
21. SOUZA DP, et al. Relação entre a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com doença de alzheimer com aspectos socioeconômicos familiares e a gravidade da doença. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(4): e879.
22. WACHHOLZ PA, et al. Reconhecendo a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos frágeis. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2013; 16: 513-526.